

APRESENTAÇÃO

No ano de 2021 ainda estivemos às voltas com as consequências do isolamento social ao qual fomos todos submetidos, o que nos levou a propor como tema geral das nossas pesquisas a importância dos laços fundamentais que ligam o bebê ao outro e constituem a base de sua estruturação psíquica.

Considerando todas as alterações vividas pelas famílias e pelos profissionais da primeira infância durante a pandemia, alterações essas que tiveram efeitos diretos sobre a vida dos bebês, cabia também interrogar quais seriam as possíveis repercussões dessas alterações sobre o desenvolvimento e sobre a saúde mental das crianças pequenas.

Seguindo essas reflexões, foram realizadas ao longo do ano várias mesas de debate com colegas que atuam tanto na clínica psicanalítica da infância como em instituições de cuidado infantil, como a creche. Assim, esse número da nossa revista tem o privilégio de reunir as valiosas contribuições desses colegas sob a forma de artigos, o que nos permitirá prosseguir e ampliar nossas reflexões sobre essas temáticas tão fundamentais no campo geral do cuidado e da atenção à infância, em especial à primeira infância.

O laço é essencialmente intersubjetivo, é aquilo que reúne e separa ao mesmo tempo. Na verdade, é o que faz a ponte, e supõe necessariamente um e outro, ou um e outros, sujeito e objeto(s).

A fonte do laço ao outro é a pulsão que investe e busca o objeto, o laço será assim sempre marcado pelo afeto. Essencialmente, e qualquer que seja a qualidade do afeto implicado, o laço liga ao outro. E envolve necessariamente o reconhecimento da alteridade, pois trata-se do laço ao outro-sujeito. O laço é também o lugar da transmissão dos fantasmas inconscientes, partilhados entre pais e filhos. É por isso que dizemos, na psicanálise, que os sintomas da criança se inscrevem nos fantasmas parentais.

Podemos lembrar que Freud compôs sua metapsicologia que trata da construção do psiquismo a partir dos “efeitos da ausência”, descrevendo os

processos de representação e de simbolização do objeto ausente que levam à constituição do objeto interno. De certa forma, uma metapsicologia da ausência. Porém nas últimas décadas temos visto mais e mais trabalhos voltados para a compreensão dos “efeitos da presença”, compondo o que se pode chamar de uma metapsicologia da presença.

Na verdade, já na *Psicologia de grupo e análise do ego* (1921) Freud abriu o caminho para essa reflexão. Ao se interrogar sobre a modificação vivida pelo indivíduo no interior de uma massa, ele busca uma explicação psicológica para essa transformação, relacionada com a restrição narcísica que os indivíduos experimentam nessa condição, e que seria proveniente de ligações libidinais de um novo tipo entre os membros da massa.

Contudo, apenas raramente e sob certas condições excepcionais, a psicologia individual se acha em posição de desprezar as relações desse indivíduo com os outros (...) de maneira que, desde o começo, a psicologia individual, nesse sentido ampliado, mas inteiramente justificável das palavras, é, ao mesmo tempo, também psicologia social (FREUD, 1921/1969, p. 91).

Foi a partir de seu trabalho sobre os pequenos grupos que Bion introduziu a noção do laço, definido por ele inicialmente como um mecanismo de identificação projetiva, e que mais tarde será descrito com a metáfora da função *alpha* da mãe, a qual, ao receber as projeções de sua criança, as contém e as desintoxica, antes de reenviá-las de volta ao bebê. Assim, nesse mecanismo, o que forma o laço é o duplo movimento, o da criança em direção de sua mãe, e do retorno da mãe para a criança.

E por fim, a partir das proposições de Winnicott sobre a transicionalidade e o objeto *destruído-criado-encontrado*, Roussillon dispõe-se a buscar uma compreensão que, considerando a pulsão e a constituição do objeto, leva também em conta a realidade e as características do objeto externo, na direção de um melhor entendimento do que se passa entre um sujeito e um objeto real, aproximando a ligação entre a constituição do objeto interno e o objeto real, guardando no entanto sempre uma perspectiva intrapsíquica.

Ao longo do ano, buscamos tratar dessas questões através de diferentes abordagens, considerando as vivências familiares e sociais do bebê e a incidência de suas influências sobre a construção progressiva de sua subjetividade. Apresentamos aqui aos leitores, através dos artigos de nossos colegas, parte do resultado dessas reflexões.

Abrindo nosso conjunto de textos, o artigo de Celso Gutfreind *Poesia e psicanálise na infância: viagem em torno do picolé*, nos convida a um passeio entre a psicanálise, sua clínica e sua compreensão do psiquismo, e a poesia, na sua forma e na sua expressão que traduz as vivências mais fundamentais do sujeito. O autor afirma a prioridade do ritmo, da prosódia e dos sons, compondo nossa subjetividade, até chegarmos às palavras. E chama de “poesia fundante a interação do bebê com a mãe e seu entorno”.

No artigo *Primórdios da intersubjetividade a partir da clínica com bebês e crianças pequenas*, Mariângela Mendes de Almeida propõe que a compreensão da constituição de um psiquismo encarnado em um corpo tem influenciado a clínica psicanalítica com bebês e crianças, como também tem influenciado a clínica psicanalítica de um modo geral. A partir da consideração da intersubjetividade primária fundadora e da passagem para a intersubjetividade secundária, a autora desenvolve pontos teóricos sobre os primórdios da constituição subjetiva, que são ilustrados por extratos clínicos de pequenos pacientes.

No texto seguinte, *Laços pais-bebê: a psicanálise dos primórdios em tempos de pandemia*, Débora Unikowski enfoca as questões da demanda, das diferentes modalidades de tratamento e das peculiaridades do trabalho psicanalítico pais-bebês, mais especialmente durante a pandemia do COVID 19. Apresenta características das relações parentais e do bebê no adulto durante o isolamento social, comparando-as com os primeiros tempos da relação mãe-bebê logo depois do nascimento.

Em seu artigo *A sexualidade infantil: seus destinos hoje*, Regina Celi Bastos Lima dá destaque ao contexto sociocultural vigente nas origens da psicanálise, como também nas transformações aceleradas derivadas do avanço da tecnologia e do impacto causado pela pandemia da COVID 19. Na sequência, levanta questões preocupantes sobre as intrusões ocorridas no universo imaginativo e simbólico, que podem vir a obscurecer o fluir da criatividade e do brincar das crianças e dos adolescentes.

No artigo *Crianças e bebês em interação na creche*, Cisele Ortiz nos apresenta a complexidade e a riqueza da experiência da criança no ambiente da creche, em suas interações com outras crianças e com os adultos que ali atuam. A partir da caracterização do ambiente creche como um bom lugar para crescer, se desenvolver e aprender, é proposta a observação como uma forma básica de acolher as crianças em interação. Essa observação comporta cinco olhares: o olhar sobre a criança, sobre a família, sobre a creche, sobre a comunidade e sobre a cultura. Por meio da análise de alguns fragmentos de vídeos,

é possível evidenciar uma concepção de criança competente na busca da sua constituição psíquica sustentada por uma relação significativa com o Outro.

No seu trabalho intitulado *Paixão prismática*, Maria Cecília Pereira da Silva apresenta o Protocolo de Investigação Psicanalítica de Sinais de Mudança no Autismo (PRISMA), desenvolvido a partir de um projeto de pesquisa que visa traçar o desenvolvimento das emoções de crianças com transtornos do espectro autista e sua evolução em tratamento psicanalítico. A partir de material clínico procura demonstrar a eficácia do atendimento psicanalítico na promoção de mudanças psíquicas e promover o diálogo com outros profissionais de saúde.

E por fim, Maria do Carmo Andrade Palhares em seu artigo *Entre nuvens*, nos traz, a partir da evocação sensível de memórias do laço entre uma criança e sua avó, sua perspectiva da experiência simbólica humana, evocando a compreensão da poética/psicanalítica de Winnicott que diz: “Importante que eu seja, inicialmente, junto com outro ser humano”.

Desejamos boa leitura a todos!